

POESIA E LEITURA: DIÁLOGOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

Maria do Socorro Pinheiro
Universidade Estadual do Ceará
socorro.pinheiro@uece.br

Resumo

Este artigo trata sobre o projeto de extensão “Poesia e leitura: diálogos com os professores do ensino médio”, desenvolvido na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI – unidade da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Tem como objetivo discutir a poesia como espaço de formação do leitor, apontando sua importância no desenvolvimento humano por ser uma forma de conhecimento que atua diretamente na construção das subjetividades; ainda pensar em metodologias para o ensino de poesia em sala de aula, refletindo com os professores do ensino médio sobre os possíveis caminhos que aproximariam o leitor da poesia. O projeto está fundamentado nos estudos de Hélder Pinheiro (2007, 2014), Eliana Kefalás (2012) Roland Barthes (1984, 2004) e Rildo Cosson (2017), com abordagens críticas sobre a formação literária do leitor e a construção do sentido do texto poético. As propostas metodológicas foram discutidas por meio de oficinas de formação oferecidas aos professores do Ensino Médio, da área de Linguagens e Códigos, da cidade de Iguatu, Estado do Ceará, mostrando a inserção da poesia no espaço da sala de aula. Com este projeto, construímos um diálogo, que ainda incipiente já demonstra sua pertinência ao trazer a lume o lugar da poesia com suas imagens e símbolos reveladores da condição humana. Esperamos que este trabalho proporcione aos educadores um novo olhar sobre o estudo da poesia nas aulas de literatura do ensino médio, visando, sobretudo, a formação do leitor literário.

Palavras-chave: Poesia. Leitura. Ensino. Professores.

POETRY AND READING: DIALOGUES WITH HIGH SCHOOL TEACHERS

Abstract

This article deals with the extension project "Poetry and reading: dialogues with high school teachers", developed at FECLI - unit of Ceará State University - UECE. It aims to discuss poetry as a space for the formation of the reader, pointing out its importance in human development because it is a form of knowledge that directly influences the construction of subjectivities; it is also aimed at devising methodologies for the teaching of poetry in the classroom, reflecting with high school teachers on the possible paths that would approach the reader with poetry. The project is based on studies by Hélder Pinheiro (2007, 2014), Eliana kefalás (2012) Roland Barthes (1984, 2004) and Rildo Cosson (2017), with critical approaches on the literary formation of the reader and the construction of the meaning of the poetic text. The methodological proposals were discussed through training workshops offered to high school teachers, from the area of Languages, in the city of Iguatu, State of Ceará, showing the insertion of poetry in the space of the classroom. With this project, we built a dialogue which, although initial, already demonstrates its relevance in bringing to light the place of poetry with its images and symbols revealing the human condition. We hope that this work will give educators a new look at the study of poetry in high school literature classes, with the aim of training the literary reader.

Keywords: Poetry. Reading. Teaching. Teachers.

POESÍA Y LECTURA: DIÁLOGOS EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE LA ENSEÑANZA MEDIO

Resumen

Este artículo trata sobre el proyecto de extensión "Poesía y lectura: diálogos con los profesores de la enseñanza media", desarrollado en la Facultad de Educación, Ciencias y Letras de Iguatu - FECLI - unidad de la Universidad Estatal de Ceará - UECE. Tiene como objetivo discutir la poesía como espacio de formación del lector, apuntando su importancia en el desarrollo humano por ser una forma de conocimiento que actúa directamente en la construcción de las subjetividades; y en el sentido de que, en el caso de la enseñanza de la poesía en el aula, reflexionando con los profesores de la enseñanza media sobre los posibles caminos que acercarían al lector de la poesía. El proyecto está fundamentado en los estudios de Hélder Pinheiro (2007, 2014), Eliana Kefalás (2012) Roland Barthes (1984, 2004) y Rildo Cosson (2017), con enfoques críticos sobre la formación literaria del lector y la construcción del sentido del texto poética. Las propuestas metodológicas fueron discutidas por medio de talleres de formación ofrecidos a los profesores de la Enseñanza Media, del área de Lenguajes y Códigos, de la ciudad de Iguatu, Estado de Ceará, mostrando la inserción de la poesía en el espacio del aula. Con este proyecto, construimos un diálogo, que aún incipiente ya demuestra su pertinencia al traer a la luz el lugar de la poesía con sus imágenes y símbolos reveladores de la condición humana. Esperamos que este trabajo proporcione a los educadores una nueva mirada sobre el estudio de la poesía en las clases de literatura de la enseñanza media, buscando, sobre todo, la formación del lector literario.

Palabras clave: Poesía. La lectura. Educación. Profesores.

INTRODUÇÃO

Este artigo está dividido em duas partes. Mostramos inicialmente a importância da Extensão Universitária no ensino brasileiro e como essa atividade suscita diferentes atitudes no âmbito educacional, social e humano. Ainda informamos sobre o número de projetos de extensão distribuídos pelos vários *campi* que compõem a Universidade Estadual do Ceará – UECE. Na segunda parte, nos detemos particularmente ao projeto de extensão “Poesia e Leitura: diálogos com os professores do ensino médio”, pertencente ao Curso de Letras da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE.

O projeto de extensão discute a poesia como instrumento de formação na experiência leitora do indivíduo, por meio de diálogos com os professores do ensino médio, visando a inserção de atividades de leitura de poesia em sua prática docente. Desse modo, faz-se importante analisar a poesia como espaço de complementação do saber, promovendo diferentes formas de aprendizagem para a formação e a transformação do leitor literário. Diante disso, o projeto justifica-se pela necessidade de discutir propostas metodológicas de inserção da poesia nas escolas, como forma de desenvolvimento intelectual e de formação leitora de professores e alunos.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: NOVOS SABERES

Há no Brasil uma trajetória histórica da Extensão Universitária, a partir do final da década de 60 do século XX, marcada por muitas mudanças no âmbito educacional. A lei 5.540/68 estabeleceu a Reforma do Ensino Superior no Brasil, exigindo em vários aspectos a reestruturação das universidades. Uma dessas mudanças, cabe aqui lembrar, ocorreu na Extensão Universitária, que de acordo com Gonçalves (2015, p. 271) “[...] ganha projeção nacional, a partir de políticas e práticas educacionais de interiorização e de atendimento a comunidades regionais, em sintonia com diretrizes maiores do governo da época”. Essa atitude se insere no que propõe o Decreto-Lei nº 252 de 1967, em seu artigo 10º, que “[...] a Universidade, em sua missão educativa, deverá estender à comunidade, sob forma de cursos e serviços, as atividades de ensino e pesquisa que lhe são inerentes” (BRASIL, 1967).

As leis formalizaram a inserção da extensão nas universidades e suscitaram novas demandas diante das atividades de extensão, como a constituição no MEC de uma Coordenação de Atividades de Extensão (CODAE), em 1974, responsável pela elaboração do Plano de Trabalho de Extensão Universitária em 1975, de caráter nacional. Essa coordenação foi extinta em 1979 após uma reforma administrativa do MEC, causando prejuízos na sistemática de acompanhamentos das experiências de Extensão. A década de 80 deu novos

rumos à extensão com a proposta de criação do I Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 1987), visando a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão. Os encontros ocorrem duas vezes por ano, sendo o primeiro geralmente no mês de maio ou junho e o segundo em novembro. Uma das iniciativas do FORPROEX foi a criação da Rede Nacional de Extensão, RENEX, que divulga ações extensionistas universitárias e coordena o Sistema Nacional de Informações de Extensão, SIEX/Brasil, banco de dados sobre as práticas de extensão no País, mantendo cadastro atualizado das instituições integrantes. Esses expedientes são momentos importantes para discutir as novas diretrizes políticas e educacionais que constituem a Universidade Brasileira.

A Extensão Universitária no Brasil consegue potencializar novas oportunidades, envolvendo a comunidade em práticas educacionais que agregam os vários tipos de conhecimento. Esse é um desafio que se exercita a cada atividade oferecida ao público externo, levando em conta as exigências de nossa sociedade, que se encontra em permanente mudança. A extensão ocupa situação de extremada relevância nas Instituições de Ensino Superior (IES), sobretudo quando colabora com o desenvolvimento do país, desencadeando um processo de consolidação do conhecimento, atuando nas políticas de educação por meio de ações que revigorem cada vez mais as práticas de aprendizagem. Além de ser uma atividade que opera diretamente na sociedade, por meio de projetos que visam o bem-estar da comunidade, também promove aprendizagem interdisciplinar, que atualiza e, ao mesmo tempo, interliga os saberes, fazendo com que o pensamento seja constantemente reformulado.

As atividades de extensão fazem o conhecimento sair dos muros da universidade, criando outras demandas e experiências mais interativas com a sociedade em geral. São ações pautadas na difusão do conhecimento, no crescimento humano e social. Uma universidade que consegue colaborar na construção desse processo evolutivo, certamente, tem em vista o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, que tende a ampliar efetivamente suas atribuições e a se manter mais atuante na sociedade.

A Universidade Estadual do Ceará - UECE adota o conceito de extensão universitária definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX, “[...] a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 1987). A UECE segue as diretrizes instituídas pelo referido Fórum, como interação dialógica,

interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão, impacto na formação do estudante e na transformação social. Na extensão reside um elo muito forte com a sociedade, por meio de atividades voltadas para a transformação social e o desenvolvimento da comunidade, tarefa precípua da Universidade, inserida em um dos tripés de sua estrutura organizacional.

Os projetos de extensão estão presentes em todos os Centros e Faculdades, pertencentes à Universidade Estadual do Ceará – UECE, tanto na capital Fortaleza quanto no interior do estado do Ceará. Não temos a pretensão de fazer um estudo pormenorizado dos projetos de extensão da UECE, mas somente registrar o número de projetos desenvolvidos por esta Instituição e ressaltar que essa atividade tem sido importante no fortalecimento do diálogo entre Universidade e sociedade, e ainda por gerar múltiplos saberes que mesmo estando em situações dialéticas, se completam.

Apresentamos um quadro geral por Centros e Faculdades dos projetos institucionalizados, pela Pró-Reitoria de Extensão da UECE, no ano de 2018.

Quadro 1: Centros e Faculdades dos projetos institucionalizados, pela Pró-Reitoria de Extensão da UECE, no ano de 2018

Centros/Faculdades	Número de projetos
Centro de Ciência e Tecnologia – CCT	12
Centro de Ciências da Saúde – CCS	46
Faculdade de Educação, Ciências e Letras dos Inhamus – CECITEC	05
Centro de Educação – CED	06
Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA	07
Centro de Humanidades – CH	30
Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI	10
Faculdade de Educação de Crateús – FAEC	04
Faculdade de filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM	20
Faculdade de Veterinária – FAVET	08
Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC	20
Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI	25
	Total: 193

Fonte: <http://www.uece.br/proex/>

Os projetos estão sendo realizados em diferentes cursos de graduação da UECE, cumprindo com a função de dinamizar as atividades produzidas no âmbito acadêmico, de interagir com a sociedade em geral e ainda de promover discussões pertinentes que causem impactos positivos na vida humana.

Poesia e Leitura em sala de aula

A poesia é um dos campos do conhecimento mais significativo, que tem chamado atenção de estudiosos e pesquisadores. É um gênero antiquíssimo, anterior à escrita, pertencente a todos os povos, tempos e lugares. Não há nenhuma cultura que não tenha

experienciado a poesia. A linguagem poética é cultivada em diferentes sociedades. Aparece no princípio de tudo e assumiu um importante lugar “[...] encerra mais filosofia e elevação do que a História; aquela enuncia verdades gerais; esta relata fatos particulares, escreve Aristóteles (1997, p. 28). E ainda Morin (2014, p. 45) assegura que “[...] a poesia, que faz parte da literatura e, ao mesmo tempo, é mais que a literatura, leva-nos à dimensão poética da existência humana”. A poesia reúne um conhecimento comunicável, interdisciplinar e formador, pondo-nos “[...] em comunicação com o mistério, que está além do dizível” (MORIN, 2014, p. 45). Os temas do cotidiano são utilizados como matéria de poesia, revelando ao leitor aspectos da vida humana trabalhados esteticamente.

No cenário do ensino de literatura, a poesia vem sendo vista como um gênero ainda muito pouco lido e estudado. Hélder Pinheiro (2007, p. 17) problematiza a ausência da poesia, “[...] de todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula. Mesmo depois da massificação da literatura infantil e juvenil, não tivemos nem produção, nem trabalho efetivo com a poesia”. Os livros didáticos não priorizam o estudo da poesia e quando faz alguma abordagem não é com a finalidade de promover a leitura e a construção dos sentidos. A visão equivocada de atribuir à poesia um conceito difícil não se sustenta.

Há na poesia modos de vida e formas de subjetividade que aliam o mundo em vários planos, sendo, portanto, imprescindível a leitura de poemas ao repertório do leitor. Isto confere ao gênero a urgência de ser lido e amplamente estudado em suas diferentes modalidades poéticas. Para tanto, novas propostas metodológicas devem ser pensadas e discutidas para que a poesia possa ser inserida como prática pedagógica, de modo contínuo, posto ser interdisciplinar e imprescindível no desenvolvimento da educação literária e da sensibilidade poética. Pinheiro e Feitosa (2017, p. 162) tecem reflexões sobre a poesia e suas relações com outras áreas do conhecimento:

A poesia como detentora de saberes está no campo da interdisciplinaridade. Por que a escola não desenvolve esses saberes? O leitor literário não completa sua formação se não introduz a poesia ao seu repertório. Ela é um mecanismo importante para o desenvolvimento de uma educação que integre a totalidade do ser, ampliando o horizonte de expectativa do leitor.

Inserir a poesia na escola não é uma tarefa fácil, demanda tempo e estratégias de ensino. É algo que exige esforço, criatividade e estudo para pensar em possíveis propostas que melhor atendam à realidade da escola. Foi por meio do projeto de extensão “Poesia e Leitura: diálogos com os professores do ensino médio”, que chegamos à escola e criamos com os professores e bolsistas do projeto um espaço de discussão sobre o lugar da poesia e como nós

poderíamos trabalhar esse gênero constituído de imagens, de jogo verbal e simbólico, aparentemente complexo, mas não desprovido de fascinação.

A poesia nos conduz para um mundo de anseios, transfigurado em linguagem eivada de significados. Nesse terreno da linguagem, a poesia nos oferece elementos de muita aprendizagem tanto pelo discurso metafórico, quanto pelo aspecto epistemológico que tal gênero encerra. A linguagem poética nos causa impacto e nos leva a ter, como Barthes (2004, p. 47), sentimentos distintos, “[...] eu me interesso pela linguagem porque ela me fere ou me seduz”. A matéria poética é a palavra gerada pela combinação entre o desejo de criar e a imaginação. Somente a palavra poética pode chegar ao mais profundo do nosso ser e desenvolver em todos nós um estado de poesia. Escreve Drummond (2012) que “[...] sob a pele das palavras há cifras e códigos [...]” e o que as palavras dizem e como decifrá-las é algo que almejamos buscar com a leitura de poemas.

O projeto retoma antigas discussões feitas por estudiosos sobre a poesia em sala de aula. Leituras, palestras e questionamentos também foram se colocando na nossa trajetória de estudo, servindo como base para uma discussão mais aprofundada em torno desse assunto. Por exemplo, como desenvolver o gosto pela leitura de poesia? De que forma podemos criar práticas de leitura que favoreçam a poesia como instrumento de formação cultural, intelectual e literária do indivíduo? Outras questões foram sendo revistas na nossa experiência docente com o estudo da poesia: Como pensar na escolha dos poemas para trabalhá-los em sala de aula? De que modo fazer uma boa análise interpretativa? Que elementos constituem a linguagem da poesia? Estas questões nos levam a criar um espaço de reflexão que envolva os professores do Ensino Médio, para debater pontos-chaves sobre a leitura de poesia.

Tais indagações remetem para questões de ensino, que estão relacionadas ao fazer pedagógico, às metodologias utilizadas na prática de leitura e às atividades de interpretação dos textos. Para fundamentar nossos estudos no desenvolvimento do projeto, dialogamos com Hélder Pinheiro (2007, 2014), Eliana Kefalás (2012), Rildo Cosson (2014) e Roland Barthes (1984, 2004), entre outros, que trazem abordagens críticas e metodológicas para melhor discutir questões de ensino de poesia, ligadas à formação literária do leitor e ao prazer do texto poético.

Quanto à metodologia do projeto de extensão “Poesia e Leitura: diálogos com os professores do ensino médio” está centrada em dois aspectos: um teórico e outro prático. O primeiro consiste em reuniões semanais com os bolsistas para a realização de leitura, análise de poemas e discussões de textos teóricos e literários, envolvendo questões temáticas, estilísticas e hermenêuticas do pensamento poético. Com essa preparação de cunho teórico, os

bolsistas desenvolvem capacidades para elaborar questionamentos sobre a poesia e fazer as conexões necessárias para desenvolver atividades de leitura em sala de aula. O segundo aspecto está ligado à realização de atividades de formação por meio de minicursos e/ou oficinas sobre metodologias que apontam para diferentes modos de ler poesia e de construção dos sentidos do texto, para professores do ensino médio das escolas públicas e privadas da cidade de Iguatu e da região Centro-Sul.

Durante o desenvolvimento do projeto, constatamos que a prática docente precisa ser repensada e modificada a partir da inserção de estratégias que trabalhem o ensino de poesia. Alguns indicadores de avaliação ocorreram por meio do nível das discussões dos textos lidos; da elaboração do material para ser aplicado nos minicursos e oficinas; da organização da antologia poética que é oferecida aos professores como metodologia; da participação em eventos acadêmicos; da produção de textos científicos; da renovação da prática pedagógica dos professores do ensino médio, introduzindo a leitura literária não só na sala de aula e/ou na biblioteca, mas em todo espaço escolar.

Avaliamos os impactos do projeto positivamente na mudança de posturas críticas e reflexivas adotadas pelos discentes e docentes depois da leitura e da discussão de textos literários. Os depoimentos dos professores apontam para a falta de contato com esse gênero e, conseqüentemente, as fissuras aparecem tanto na formação dos professores quanto dos alunos. No entanto, podem ser amenizadas quando a leitura de poesia se tornar indispensável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Poesia e Leitura: diálogos com os professores do ensino médio” foi pensado na perspectiva de atender aos interesses e necessidades formativas dos professores do Ensino Médio, tendo como foco a poesia e seu lugar de leitura, a sala de aula. Consideramos que o projeto alcançou seus objetivos, entre eles, o de discutir com os professores da área de Linguagem, que atuam no Ensino Médio, metodologias que ajudassem na leitura de poesia em sala de aula, visando uma experiência com o texto literário, “[...] o contato direto, o corpo a corpo com o texto” (KEFALÁS, 2012, p. XXI) e a construção dos sentidos, para numa postura hermenêutica, desenvolver a formação do leitor literário.

Percebemos que o projeto promoveu e consolidou uma relação dialógica com a sociedade, mantida entre Universidade e Escola. As ações do projeto de extensão viabilizam a aproximação entre os alunos da graduação do Curso de Letras e os professores da área de Linguagens, para juntos discutirem questões sobre o ensino de poesia e evidenciar as necessidades de formação intelectual e literária tanto docente quanto discente. Ainda se

percebe que a relação dialógica tende a movimentar esses dois espaços, Universidade e Escola, no sentido de que cada uma deve avaliar suas formas de ensino, buscando a conciliação entre teoria e prática. O foco do projeto está centrado nos professores do Ensino Médio e no desempenho de uma prática pedagógica de inserção da poesia como instrumento epistemológico de formação e de desenvolvimento do leitor.

Outra coisa percebida foi a articulação entre ensino-pesquisa-extensão em função das demandas sociais, atendendo ao que propõe o Projeto Político Pedagógico do curso de Letras da FECLI/UECE, que versa sobre a formação sólida do profissional em Letras no campo da pesquisa e da extensão. Sendo assim, as atividades desenvolvidas no projeto se articularam com o ensino e a pesquisa, atendendo às demandas da sociedade acadêmica com um curso baseado na realidade do ensino atual e nas possibilidades de mudanças pedagógicas.

Vimos os impactos na população atendida pelo projeto por meio das discussões mantidas com os professores sobre poesia. E ainda tivemos a possibilidade de ampliar o repertório de leitura e, numa postura dialética, o conhecimento de modo a beneficiar os professores, sobretudo, em suas atividades docentes mais dinamizadas que dialogassem com as questões estéticas e literárias, a partir da leitura do texto no espaço da sala de aula.

Outro impacto do projeto foi na formação discente ao criar espaços de leitura, de diálogo e de estudo da poesia. Os alunos ao ler poesia estão agregando e aprofundando os saberes, gerando ações reflexivas e participando de discussões presentes nessa modalidade poética. A poesia traz um conhecimento interdisciplinar, que leva o indivíduo ao encontro de realidades possíveis, por meio de uma linguagem que se intercomunica com o homem, com a natureza e o cosmos.

O projeto provocou impacto no desenvolvimento humano, intelectual e social do indivíduo, por meio do diálogo e de experiências de leituras que provocam reflexões sobre o lugar da poesia na sala de aula. O diálogo mantido entre todos os que estão envolvidos com o projeto resultou na formação e no desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica, fazendo da universidade um espaço dialético, crítico e plural.

Por fim, o projeto permitiu aos bolsistas e aos professores do ensino médio uma experiência com a poesia. Aos bolsistas, a atividade de cunho formativo que inclui palestras nas escolas, discutindo a importância da leitura de poesia no espaço escolar, além disso a participação em eventos acadêmicos, que trazem de forma pertinente o debate e a reflexão literária no campo da poesia. Aos professores, a possibilidade de repensar sua prática docente e de não mais subtrair dos seus alunos a experiência de ler poesia.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **A poética clássica**. Tradução direta do grego e do latim por Jaime Bruna. 7 ed. São Paulo: Cultrix, p.28, 1997.
- ANDRADE, C. D. de. **A Rosa do Povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 252, de 28 de fevereiro de 1967**. Estabelece normas complementares ao Decreto-Lei nº 53, de 18 de novembro de 1966, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0252.htm
Acesso em: 15 de maio de 2018.
- BERNO, Z. **Literatura e identidade nacional**. Porto Alegre: Editora da UFRS, 2003.
- BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- _____. **O rumor da língua**. Lisboa: Edições 70, 1987.
- COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- FORPROEX. Documento final. In: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS; ENCONTRO – UNB, 1987, Brasília. *Anais...* Brasília, 1987. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2013.
- GONÇALVES, N. G; VIEIRA, C. Extensão universitária no período da ditadura: concepções e relações com a doutrina de segurança nacional e desenvolvimento. In: **Revista Antíteses**, v. 8, n. 15, p. 269-291, jan./jun., 2015.
- KEFALÁS, E. **Corpo a corpo com o texto na formação do leitor literário**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção formação de professores).
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 21.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1988.
- PINHEIRO, M. S; FEITOSA, N. A. Literatura e interdisciplinaridade na escola. In: **Pesquisa em Ensino e Interdisciplinaridades: aproximações com o contexto escolar**. Jean Mac Cole Tavares Santos (org). Fortaleza: EdUECE, 2017.
- PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- _____. **Literatura e ensino: aspectos metodológicos e críticos**. Campina Grande: EDUFCEG, 2014.